

856 - ASPECTO DO LEITO DA LESÃO E A INDICAÇÃO DO USO DA LASERTERAPIA EM FERIDAS DE PACIENTES COM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS

Tipo: POSTER

Autores: GISELMA LEITE DA SILVA (HOSPITAL AGAMENON MAGALHÃES), CAMILA DE MELO PEREIRA (HEMOPE), DHAYNA WELLIN SILVA DE ARAUJO (HEMOPE), ELAINE GALDINO DA SILVA (HEMOPE), MARIA JOSE DA SILVA BARROS (HEMOPE), RAIZA GABRIELA DE SOUZA SANTOS (HEMOPE), VANIA MARIA SILVA DE MORAES (HEMOPE), VITORIA GOMES DA SILVA (HEMOPE)

Introdução: O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece a autonomia do enfermeiro para desempenhar e supervisionar os cuidados com a lesão, como avaliar, prescrever e executar intervenções. A Resolução 567/2018 do COFEN, delibera que o enfermeiro pode utilizar a terapia com laser para o tratamento de feridas, desde que devidamente capacitado¹. O preparo do leito da lesão visa promover condições para o desenvolvimento do tecido de granulação, favorecer o reparo, obter um leito bem vascularizado, livre de tecidos inviáveis, de excesso de exsudato, com baixa carga bacteriana, e favorecer a interação da luz irradiada com a célula. É importante conhecer as características do tecido no leito da lesão; Presença de exsudato, natureza e volume; existência de túneis e/ou cavidades; Condição da pele perilesional e necessidade de tratar a biocarga bacteriana². A escala de PUSH (Pressure Ulcer Scale for Healing) avalia as lesões e a evolução do processo de cicatrização da lesão³. Quando parte da luz do laser é absorvida pelo tecido gera um fenômeno fotobiológico na célula que promove ações analgésicas, anti-inflamatórias e reparação tecidual. O laser atua no estímulo da produção de fibroblastos, fabricação de fibras colágenas e elastina de modo mais organizado, melhorando o efeito cicatricial⁴. **Objetivo:** Analisar o aspecto do leito da lesão e a indicação do uso da laserterapia em feridas de pacientes com doenças onco-hematológicas. **Metodologia:** Um estudo exploratório, de abordagem quantitativa, descritiva e retrospectiva, recorte de um TCC. A amostra foi de seis (6) pacientes, de um hospital de referência no estado de Pernambuco. O estudo obedeceu aos aspectos éticos e legais da Resolução N°466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 5051177 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) numeração: 51606021.9.0000.5195. Foi utilizado no tratamento laser de baixa potência (laser pulse – L42), com voltagem automática e mantida constante durante todo o tratamento, energia de 3J, comprimento de onda vermelho, as sessões ocorreram 3x/semana, sendo os registros feitos por fotos a cada atendimento. **Resultados:** Na primeira sessão de laser as lesões apresentavam leito com tecido necrosado, sendo necessários técnicas de desbridamento autolítico e instrumental conservador, odor nível 4, avaliado pelos indicadores TELER. Exsudato moderado, de aspecto purulento, fibrinoso a serossanguinolento; Pele perilesional e bordas hiperpigmentadas. Na última sessão evidenciou-se (100%) de tecido de granulação. A maior parte das lesões evoluíram com odor ausente, diminuição do exsudato e ausência de dor. **Conclusão:** O preparo do leito da lesão exige conhecimento e o profissional deve investir tempo na avaliação para uma melhor conduta. Os resultados versaram de um cuidado diferenciado a partir de uma abordagem holística e individualizada. Os benefícios da laserterapia de baixa potência que se pôde-se observar, são: analgesia, modulação do processo inflamatório e a reparo de tecidos biológicos, o que comprova que esta é uma ferramenta promissora, e que pode auxiliar no tratamento das feridas de difícil cicatrização, associada às boas práticas de manejo das lesões. É de suma importância que a técnica seja executada por profissional capacitado.